

RELATÓRIO INFRAESTRUTURA

CNI Confederação
Nacional
da Indústria



1. INVESTIMENTOS

1.1. Orçamento Geral e de Investimentos da União

O Orçamento Federal de 2025 deve ser apreciado pelo congresso nacional até o final de março.

Em 2024, a dotação total autorizada registrada no Siga Brasil para o Orçamento da União foi de aproximadamente R\$ 5,5 trilhões, conforme consulta em 31/12/2024. Deste valor, aproximadamente R\$ 71,05 bilhões correspondem à alínea “investimentos”, o que representa 1,29% do orçamento total.

Entre os órgãos superiores, o Ministério dos Transportes deteve o maior orçamento de investimentos com R\$ 13,4 bilhões, o que representou 18,9% da dotação total. O Ministério de Portos e Aeroportos tem orçamento de investimentos de R\$ 293 milhões.

Do orçamento de investimentos da União para 2024 (R\$ 71,05 bilhões), foram empenhados R\$ 68,63 bilhões, cerca de 96,6% da dotação autorizada até dezembro. No mesmo período foram liquidados do orçamento R\$ 33,9 bilhões e pagos R\$ 32,79 bilhões. Já o pagamento total, incluindo os restos a pagar pagos no período, somaram R\$ 60,13 bilhões.

Tabela 1 - Execução Orçamentária da União - OGU 2024 Investimentos - Por Órgão Superior

Valores em final de período - atualizados até 15/01/2025 (R\$ milhões)

Órgão Superior	Dotação Autorizada (a)	Empenho (b)	(b/a) %	Liquidação (c)	(c/a) %	Pagamento (d)	(d/a) %	Restos a Pagar pagos (e)	TOTAL PAGO (f=d+e)	RP a pagar
Ministério dos Transportes	13.395	13.389	100,0%	10.048	75,0%	9.386	70,1%	4.838	14.225	1.353
Ministério da Saúde	10.338	10.126	97,9%	2.255	21,8%	2.188	21,2%	2.471	4.659	5.846
Ministério da Defesa	8.525	9.198	107,9%	5.937	69,6%	5.887	69,1%	3.260	9.147	2.264
Ministério da Fazenda	166	166	99,9%	55	33,3%	50	30,3%	244	295	237
Ministério da Educação	7.888	7.650	97,0%	2.885	36,6%	2.849	36,1%	2.226	5.074	2.529
Ministério das Cidades	4.280	4.262	99,6%	545	12,7%	535	12,5%	1.456	1.991	4.611
Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional	6.617	5.337	80,7%	1.425	21,5%	1.300	19,7%	7.005	8.305	11.202
Ministério da Justiça e Segurança Pública	2.691	2.646	98,3%	1.069	39,7%	1.044	38,8%	1.286	2.330	1.268
Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação	2.097	2.097	100,0%	1.340	63,9%	1.272	60,6%	328	1.600	105
Ministério da Agricultura e Pecuária	1.739	1.729	99,4%	226	13,0%	211	12,1%	1.152	1.362	2.593
Ministério de Portos e Aeroportos	293	281	95,8%	90	30,8%	88	29,9%	54	142	150
Ministério do Esporte	813	676	83,2%	2	0,3%	2	0,3%	66	69	312
Outros*	12.205	11.073	90,7%	8.031	65,8%	7.978	65,4%	10.428	10.934	2.346
Total	71.046	68.630	96,6%	33.909	47,7%	32.790	46,2%	27.343	60.133	34.814

Fonte: Elaboração própria com dados do Siga Brasil.

*Inclui: Ministério da Cultura; Justiça Federal; Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome; Ministério da Fazenda; Ministério do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar; Justiça Eleitoral; Câmara dos Deputados; Justiça do Trabalho; Ministério das Comunicações; Ministério Público da União; Presidência da República; Ministério de Minas e Energia; Superior Tribunal de Justiça; Ministério das Mulheres; Senado Federal; Tribunal de Contas da União; Banco Central do Brasil - Bacen; Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima; Ministério da Previdência Social; Ministério da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos; Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços; Ministério da Pesca e Aquicultura; Ministério das Relações Exteriores; Ministério dos Direitos Humanos e Cidadania; Ministério dos Povos Indígenas; Advocacia-Geral da União; Ministério do Planejamento e Orçamento; Ministério da Igualdade Racial; Ministério do Trabalho e Emprego; Justiça do Distrito Federal e dos Territórios; Supremo Tribunal Federal; Justiça Militar da União; Controladoria-Geral da União; Conselho Nacional de Justiça; Ministério Empreendedorismo, da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte; Defensoria Pública da União; Conselho Nacional do Ministério Público e Gabinete da Vice-Presidência da República.

1.2. Orçamento Geral e de Investimentos do Ministério dos Transportes e do Ministério de Portos e Aeroportos

Do montante de R\$ 13,4 bilhões autorizados para os investimentos do Ministério dos Transportes em 2024, foram empenhados até dezembro, cerca de R\$ 13,39 bilhões (99,96% da dotação autorizada) e liquidados R\$ 10,05 bilhões. Até dezembro de 2024, os valores pagos do orçamento foram de cerca de R\$ 9,4 bilhões e o total desembolsado (incluindo os restos a pagar pagos) foi de R\$ 14,2 bilhões.

No que diz respeito ao Ministério de Portos e Aeroportos, do montante de R\$ 293 milhões autorizado para investimentos em 2024, até dezembro foram empenhados R\$ 281 milhões e liquidados R\$ 90 milhões. No período, foram pagos cerca de R\$ 90 milhões.

Dos R\$ 13,67 bilhões de investimentos autorizados para o Ministério dos Transportes (R\$ 13,4 bilhões) e para o Ministério de Portos e Aeroportos (R\$ 293 milhões), aproximadamente 93% (R\$ 12,7 bilhões) foram destinados ao setor rodoviário. O restante foi dividido entre os setores ferroviário (R\$ 267 milhões), aquaviário (R\$ 169 milhões), aeroportuário (R\$ 103 milhões) e outros (R\$ 456 milhões).

Tabela 2 - Execução Orçamentária do Ministério dos Transportes e do Ministério de Portos e Aeroportos - OGU 2024 Investimentos - Por Modalidade

Valores em final de período - atualizados até 15/01/2025 (R\$ milhões)

Modalidade	Dotação Autorizada (a)	Empenho (b)	(b/a) %	Liquidação (c)	(c/a) %	Pagamento (d)	(d/a) %	Restos a Pagar (e)	TOTAL PAGO (f=d+e)	RP a pagar
Aeroportuário	103	103	99%	24	23%	24	23%	63	87	178
Ferrovário	267	266	100%	21	8%	20	8%	247	267	225
Aquaviário	169	159	94%	60	36%	59	35%	188	247	102
Rodoviário	12.692	12.689	100%	9.879	78%	9.230	73%	4.238	13.468	894
Outros	456	453	99%	154	34%	141	31%	158	299	103
Total	13.688	13.670	100%	10.138	74%	9.474	69%	4.893	14.367	1.503

Fonte: Elaboração própria com dados do Siga Brasil.

Nota: Valores menores que R\$ 1 milhão não estão descritos na tabela.

A União inscreveu em 2024, aproximadamente, R\$ 5,9 bilhões de restos a pagar processados. Deste valor, o Ministério dos Transportes inscreveu cerca de R\$ 153 milhões.

Em relação aos restos a pagar não-processados, a União inscreveu em 2024 R\$ 63,4 bilhões. O Ministério dos Transportes teve R\$ 6,6 bilhões inscritos e o Ministério de Portos e Aeroportos R\$ 207 milhões.

Do volume total de restos a pagar inscritos pela União, os pagamentos até dezembro de 2024 corresponderam a 44% do total inscrito, excluídos os

cancelamentos. O Ministério dos Transportes pagou até maio 78% do valor que inscreveu para 2024. O Ministério de Portos e Aeroportos pagou 27% do seu total inscrito.

Tabela 3 - Demonstrativo dos Restos a Pagar Inscritos em 2024

Restos a Pagar Processados - Valores em final do período - atualizados até 15/01/2025 (R\$ milhões)				
Órgão	Inscritos	Cancelados	Pagos	A Pagar
Ministério dos Transportes	153	7	107	39
Ministério de Portos e Aeroportos	0	0	0	0
União	5.881	481	2.151	3.249
Restos a Pagar Não-Processados - Valores em final do período - atualizados até 15/01/2025 (R\$ milhões)				
Órgão	Inscritos	Cancelados	Pagos	A Pagar
Ministério dos Transportes	6.649	603	4.732	1.314
Ministério de Portos e Aeroportos	207	3	54	150
União	63.419	6.662	25.192	31.565

Fonte: Elaboração própria com dados do Siga Brasil.

Nota: Valores menores que R\$ 1 milhão não estão descritos na tabela.

1.3. Execução do Orçamento das Estatais (MPO)

Até o 6º bimestre de 2024, as empresas estatais e agências de fomento apresentaram dotações autorizadas para investimentos no valor de R\$ 152,6 bilhões. Foram executados até dezembro, investimentos no valor de R\$ 96,2 bilhões, equivalentes a 64% da dotação autorizada. Esse valor foi 44% superior ao desembolsado em 2023 (até o sexto bimestre = R\$ 67 bilhões), em valores correntes.

Em relação às estatais vinculadas ao Ministério de Minas e Energia, as dotações de investimentos para 2024 foram de, aproximadamente, R\$ 136,2 bilhões. As despesas totais realizadas,

de janeiro a dezembro de 2024, foram cerca de R\$ 87,1 bilhões, o que representou execução de 64% do autorizado e 91% do total executado pelo conjunto das estatais.

Entre as empresas, o Grupo Petrobras concentrou 95,8% da dotação autorizada para as estatais em 2024 e respondeu por 97,5% da despesa realizada até dezembro de 2024 com o total de R\$ 85,5 bilhões (execução de 64,7% de sua dotação).

Os investimentos realizados pelas empresas estatais até o sexto bimestre de 2024 aumentaram em relação às aplicações no mesmo período em 2023. O Grupo Petrobras foi o principal responsável por essa elevação, tendo aumentado os seus investimentos efetivamente realizados de R\$ 56,9 bilhões para R\$ 85,5 bilhões, se comparados os dispêndios de janeiro a dezembro de 2023 com o mesmo período em 2024.

Tabela 4 - Execução do Orçamento das Estatais (MPO) R\$ milhões

Por órgão	Dotação	Despesa realizada até 6º bim.	Por subfunção	Dotação	Despesa realizada até 6º bim.
Ministério de Minas e Energia	136.156	87.130	Produção Industrial	245	148
Ministério dos Portos e Aeroportos	1.688	510	Energia Elétrica	320	215
Ministério das Comunicações	1.342	830	Combustíveis Minerais	6.617	4.180
Outros	13.401	7.711	Transporte Aéreo	402	197
Total	152.587	96.181	Transporte Rodoviário	0	0
			Transporte Hidroviário	1.505	470
			Transportes Especiais	1.210	457

Por função	Dotação	Despesa realizada até 6º bim.	Por unidade	Dotação	Despesa realizada até 6º bim.
Indústria	1.688	510	Grupo ENBPar	4.054	1.642
Comunicações	1.342	830	Grupo Petrobras	132.101	85.487
Energia	136.156	87.130	Cias DOCAS	1.308	322
Transporte	3.004	1.606	Infraero	380	188
			Nav Brasil Serviços de Navegação Aérea S.A *	53	22

Fonte: Portaria dos Investimentos das Empresas Estatais, da Secretaria de Coordenação e Governança das Empresas Estatais.

*Aprovada a sua criação, por meio da Lei nº 13.903, de 19 de novembro de 2019, e pelo Decreto nº 10.589, de 24 de dezembro de 2020, a NAV Brasil foi, finalmente, constituída em 30 de maio de 2021, a partir da cisão da Infraero, de quem recebeu todos os elementos ativos e passivos relacionados com a prestação de serviços de navegação aérea, incluídos os empregados e os acervos técnico, bibliográfico e documental. Somente em 2022 passou a fazer parte da publicação da portaria dos investimentos das empresas estatais. A NAV foi incluída pela primeira vez nos investimentos das estatais na Portaria 2.750, de 29 de março de 2022.



2. ENERGIA ELÉTRICA

2.1. Geração de Energia Elétrica (CCEE)

Em novembro de 2024, a geração de energia elétrica no sistema interligado nacional registrou 73 GW médios, valor 1% inferior ao verificado em novembro de 2023.

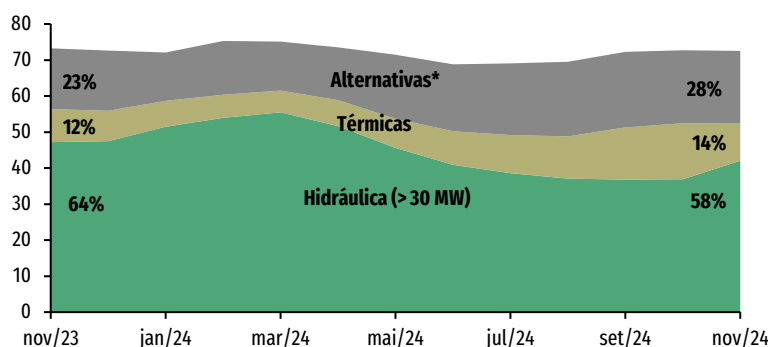
A fonte com maior participação foi a hidráulica em usinas com capacidade de geração superior a 30 MW médios (58% do total). A fonte de geração de energia que apresentou o maior crescimento em comparação ao mesmo mês do ano anterior foi a fotovoltaica (25%).

Tabela 5 - Geração de Energia por Fonte (MW médio)

Fonte	Novembro 2023	Novembro 2024	Variação % Nov/2024-Nov/2023	Participação % 2024
Hidráulica (>30 MW)	47.221	42.060	-11%	58%
Térmica	9.149	10.344	13%	14%
Eólica	10.892	13.512	24%	19%
PCH e CGH	3.036	2.952	-3%	4%
Fotovoltaica	2.987	3.737	25%	5%
Total	73.285	72.606	-1%	100%

Fonte: Elaboração própria com dados da CCEE.

Gráfico 1 - Evolução da Geração de Energia por Fonte (GW médio)



Fonte: Elaboração própria com dados da CCEE.

Nota: A soma dos percentuais pode ser diferente de 100% por questões de arredondamento.

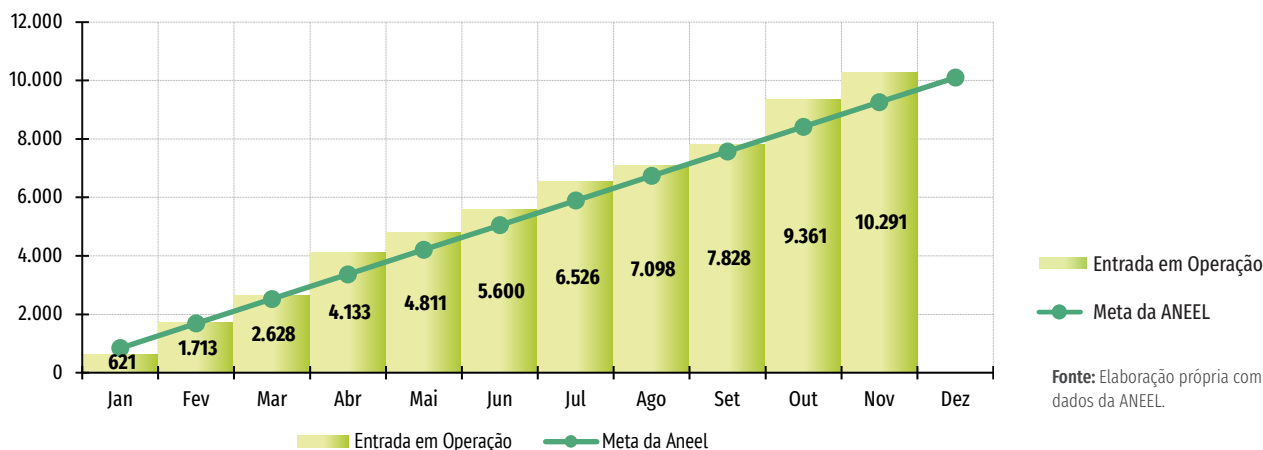
*Geração eólica, fotovoltaica, PCHs e CGHs.

2.2. Expansão da Capacidade de Geração de Energia Elétrica (ANEEL)

O gráfico apresentado a seguir ilustra a expansão acumulada da capacidade geradora no sistema interligado nacional

ao longo do ano corrente. As linhas representam uma média teórica de entrada uniforme de capacidade geradora para que a previsão seja atingida.

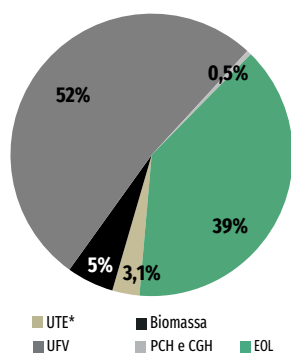
Gráfico 2 - Expansão Acumulada da Capacidade de Geração de Energia Elétrica em 2024 (MW)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANEEL.

Entre janeiro e novembro de 2024, entraram em operação 298 usinas com um total de 10.291 MW de potência instalada. Desse total, as usinas eólicas (EOLs) responderam por 4.015 MW, as termelétricas a combustíveis fósseis (UTES) por 321 MW, as usinas à biomassa por 556 MW, as pequenas centrais hidrelétricas (PCHs) por 55 MW e as centrais geradoras fotovoltaicas (UFV) por 5.345 MW.

Gráfico 3 - Expansão Acumulada da Capacidade Instalada por Tipo de Geração em 2024 (%)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANEEL.

Nota: A soma dos percentuais pode ser diferente de 100% por questões de arredondamento.

* Inclui UTES a óleo combustível, óleo diesel, gás natural e carvão.

2.2.1. Previsão da Expansão da Capacidade de Geração de Energia Elétrica

As estimativas divulgadas pela Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL) indicam, no cenário conservador, aumento de 2,2% ao ano na capacidade total de geração elétrica do país, considerando o período entre o início de 2024 e o final de 2028.

No cenário otimista, a previsão de expansão é de aproximadamente 39 GW no período 2024-2028. Nesse cenário, a taxa média de crescimento da capacidade instalada de geração elétrica seria de 3,6% ao ano.

Tabela 6 - Previsão para Entrada em Operação (em MW) até 2028*

Fontes Alternativas

Cenário	2024	2025	2026	2027	2028	Σ
Conservador	9.800	5.606	2.046	50	567	18.069
Otimista	9.800	5.841	8.375	4.677	4.617	33.310

Usinas Termelétricas Fósseis

Cenário	2024	2025	2026	2027	2028	Σ
Conservador	301	2.444	2.661	0	0	5.406
Otimista	301	2.444	2.661	0	48	5.455

Somatório Fontes Alternativas e Fósseis

Cenário	2024	2025	2026	2027	2028	Σ
Conservador	10.102	8.050	4.707	50	567	23.476
Otimista	10.102	8.285	11.036	4.677	4.665	38.765

Fonte: Elaboração própria com dados da Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL).

Nota: Cenário conservador: considera somente as usinas sem restrições à entrada em operação.

Cenário otimista: considera as usinas sem restrições à entrada em operação e as usinas com impedimentos tais como licença ambiental não obtida, obra não iniciada e contrato de combustível indefinido.

Estão inclusos em fontes alternativas, 50 MW referentes à entrada de UHES.

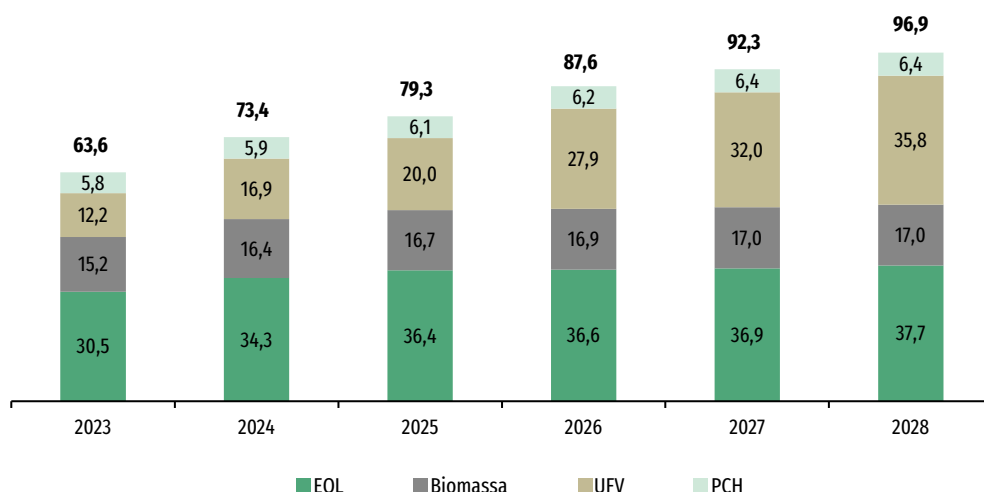
*A previsão para 2024 equivale àquela definida em 31/12/2023 para os doze meses subsequentes.

Entre 2024 e 2028, no cenário conservador, estima-se o crescimento de 18% da capacidade instalada no Brasil de usinas térmicas (UTES). Com a expansão prevista, a participação na capacidade total instalada das UTES deve chegar a 14,6% (desconsiderando as centrais nucleares) até 2028. As usinas hidrelétricas devem reduzir a sua participação na matriz elétrica nacional de 52%, no início de 2024, para 49%, no final de 2028.

Ao final de 2023, as fontes de energia alternativas corresponderam a 31% da capacidade instalada total. No cenário conservador para 2024, a participação das usinas térmicas a biomassa foi de 8% e, pela previsão conservadora, o percentual deve ser mantido até 2028. No caso das usinas eólicas (EOL), a previsão é que a participação dessa fonte na capacidade instalada fique em torno de 16%, enquanto na participação das usinas solares fotovoltaicas estima-se um aumento de 8% para 10%. A participação das pequenas centrais hidrelétricas (PCHs) deve permanecer em 3% até 2028.

A previsão otimista para a expansão da geração das fontes de energia alternativa é que a participação atinja, até 2028, 40% da capacidade instalada do País. As usinas solares fotovoltaicas (UFV) possuem a maior previsão de aumento da capacidade instalada, com um crescimento de 113%. Em segundo lugar ficam as usinas eólicas, com previsão de 10% de aumento de capacidade.

Gráfico 4 - Previsão da Capacidade Instalada ao Final de Cada Ano - Fontes Alternativas (GW) Cenário Otimista



Fonte: Elaboração própria com dados da ANEEL.
Nota: Em 2023, Capacidade Instalada em 31/12/2023.

2.2.2. Expansão da Geração Distribuída

A geração distribuída pode ser definida como uma fonte de energia elétrica conectada diretamente à rede de distribuição ou situada junto ao próprio consumidor. Em novembro de 2024, entraram em operação 755 MW de potência

instalada em geração distribuída, valor 29% superior ao observado no mesmo mês de 2023.

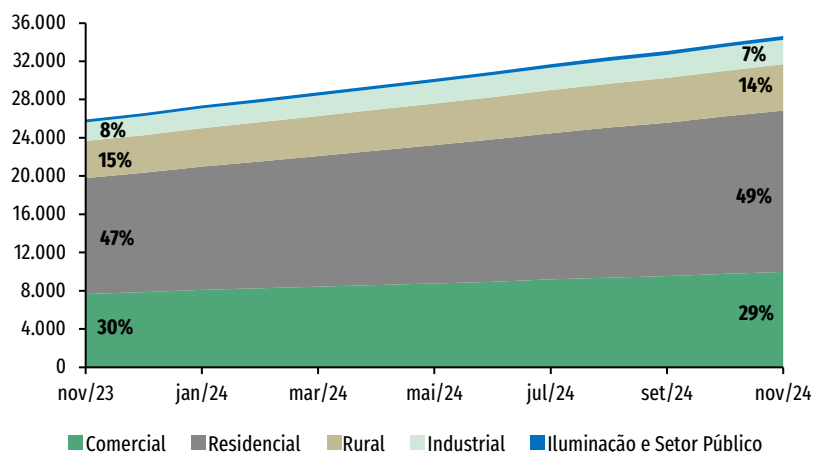
A potência instalada em geração distribuída, em novembro de 2024, foi de 34.682 MW, valor 34% superior ao verificado em novembro de 2023. O setor industrial representa 7% (2.537 MW) do total da potência instalada em novembro de 2024.

Tabela 7 - Acréscimo de Potência Instalada em Geração Distribuída (MW)

Classe	Novembro 2023	Novembro 2024	Variação % Nov/2024-Nov/2023
Residencial	283,2	426,7	51%
Comercial	156,4	189,71	21%
Rural	78,3	85,1	9%
Industrial	59,3	44,3	-25%
Iluminação e Poder Público	6,3	9,4	50%
Total	583,4	755,2	29%

Fonte: Elaboração própria com dados da ANEEL.

Gráfico 5 - Evolução da Potência Instalada da Geração Distribuída - Acumulado (MW)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANEEL.

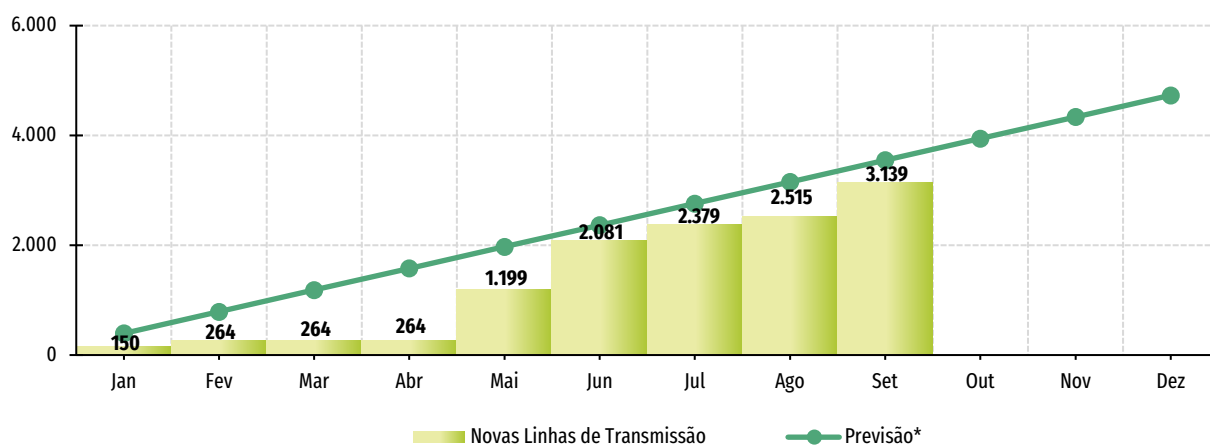
Nota: A soma dos percentuais pode ser diferente de 100% por questões de arredondamento.

2.3. Expansão das Linhas de Transmissão (MME)

Conforme dados mais recentes, em setembro de 2024, entraram em operação 624 novos km de linhas de transmissão. De acordo com a previsão do Ministério de Minas e Energia, a expectativa para o ano de 2024 é de 4,7 mil km de novas linhas de transmissão em operação no país. Para 2025, são previstos 5 mil km de novas linhas de transmissão.

As linhas de transmissão se dividem por classes de tensão que podem utilizar a rede elétrica. Do total de novas linhas que entraram em operação até setembro de 2024, 1.199 km foram da classe de tensão de 230 kV, 252 km foram da classe de tensão de 345 kV, 11 km foram da classe de tensão de 440 kV e 1.677 km foram da classe de tensão de 500/525 kV.

Gráfico 6 - Entrada em Operação de Novas Linhas de Transmissão (km) - Acumulado



Fonte: Elaboração própria com dados do MME.

Nota: *Considera a previsão divulgada pelo Ministério de Minas e Energia em janeiro 2024.

2.4. Energia Armazenada Verificada (ONS)

Em novembro de 2024, três dos quatro subsistemas apresentaram nível de energia armazenada nos reservatórios inferior ao verificado no mesmo mês do ano anterior. O subsistema Sul apresentou reservatórios com o nível de 56,8%, 40,1 pontos percentuais abaixo do verificado no mesmo mês de 2023. O subsistema Norte foi o que apresentou o maior incremento no nível dos reservatórios na comparação com novembro de 2023.

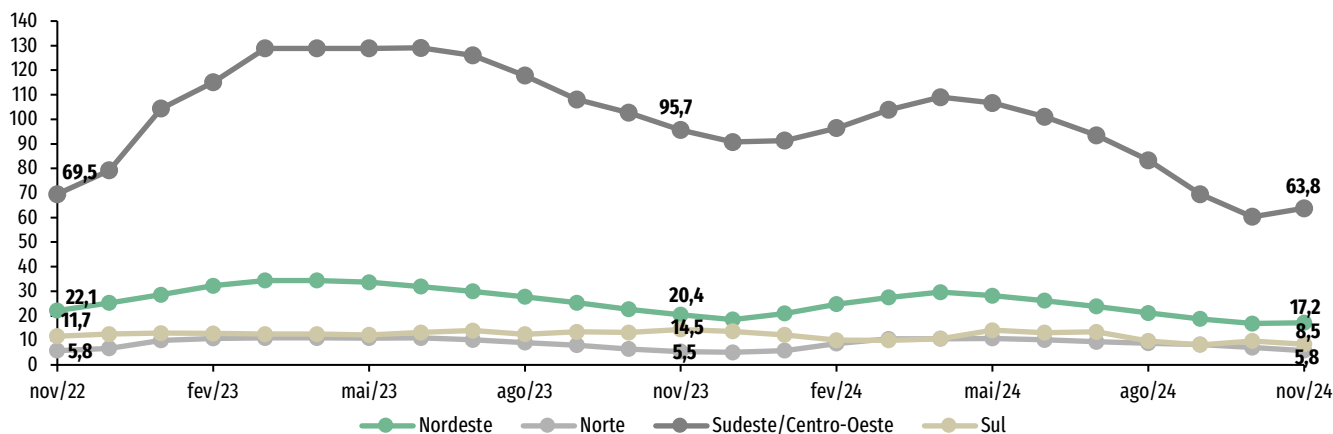
Em novembro de 2024, os reservatórios brasileiros apresentaram um nível equivalente a 95.213 GWh de energia armazenada, valor 30% inferior ao observado para o mesmo mês no ano anterior. As regiões Sudeste/Centro-Oeste tiveram 63.756 GWh armazenados, valor 33% inferior ao observado em novembro de 2023.

Tabela 8 - Nível de Armazenagem Verificada nos Reservatórios (%)

Subsistemas	Novembro 2023	Novembro 2024	Varição em p.p. Nov/2024-Nov/2023
Nordeste	54%	45%	-8,5
Norte	49%	52%	3,0
Sudeste/Centro-Oeste	64%	43%	-21,4
Sul	97%	57%	-40,1

Fonte: Elaboração própria com dados do O.N.S.

Gráfico 7 - Energia Armazenada Verificada nos Reservatórios (milhares de GWh)



Fonte: Elaboração própria com dados do O.N.S.

2.5. Consumo de Energia Elétrica (EPE)

O consumo no mercado nacional de fornecimento de energia elétrica a consumidores livres e cativos atingiu, em novembro de 2024, 47 mil GWh, apresentando um valor 2,0% superior ao observado em novembro de 2023.

O consumidor cativo é o consumidor ao qual só é permitido comprar energia da distribuidora detentora da concessão ou permissão na área onde se localizam as instalações do “acessante”. Já aquele que consumia carga igual ou maior que 3.000 kW era considerado consumidor livre e podia optar por contratar seu fornecimento de qualquer concessionário, permissionário ou autorizado de energia elétrica do sistema interligado. Essa limitação reduziu-se posteriormente, dando margem a maior abertura do mercado.

O consumo industrial de energia elétrica foi de 16,8 mil GWh, valor 5% superior ao observado no mesmo mês de 2023, e representou 36% do total da energia elétrica consumida em novembro de 2024.

Em novembro de 2024, o setor industrial que teve maior crescimento no consumo de energia elétrica foi o de borracha e material plástico, apresentando um aumento de 14,7% no consumo de energia na comparação com o mesmo mês de 2023.

Tabela 9 - Consumo de Energia Elétrica por Classe (GWh)

Classe	Novembro 2023	Novembro 2024	Variação % Nov/2024-Nov/2023
Residencial	14.787	14.840	0%
Industrial	15.968	16.842	5%
Comercial	8.608	8.714	1%
Outras	7.044	6.928	-2%
Total	46.407	47.324	2%

Fonte: Elaboração própria com dados da EPE.

Tabela 10 - Consumo de Energia Elétrica por Setor (GWh)

Setor	Novembro 2023	Novembro 2024	Variação % Nov/2024-Nov/2023	Participação % Nov/2024
Metalúrgico	4.040	4.194	4%	25%
Outros	2.523	2.678	6%	16%
Produtos Alimentícios	2.220	2.324	5%	14%
Químico	1.629	1.634	0%	10%
Produtos Minerais e não-metálicos	1.182	1.280	8%	8%
Extração de minerais metálicos	1.182	1.246	5%	7%
Borracha e Material Plástico	910	1.044	15%	6%
Papel e Celulose	830	876	5%	5%
Automotivo	559	623	12%	4%
Têxtil	543	556	2%	3%
Produtos Metálicos*	351	387	10%	2%
Total	15.968	16.842	5%	100%

Fonte: Elaboração própria com dados da EPE.

Nota: *Exceto máquinas e equipamentos.

2.6. Preço de Liquidação das Diferenças (CCEE)

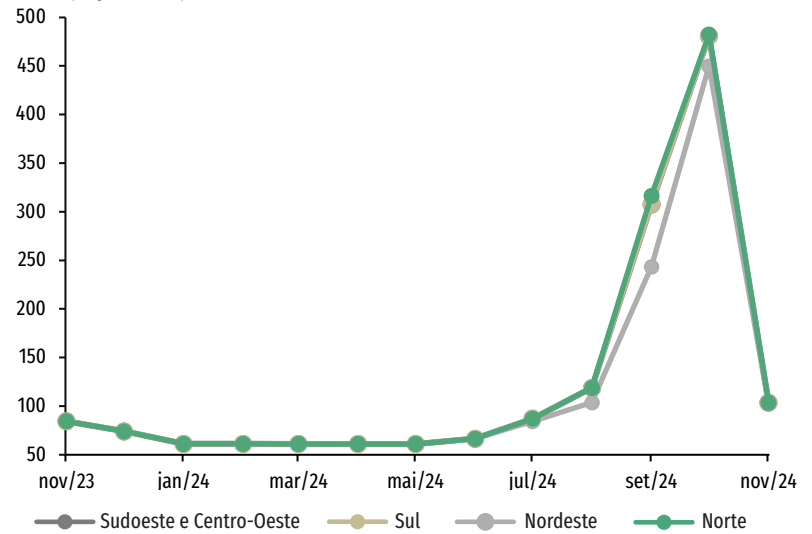
O Preço de Liquidação das Diferenças (PLD) é utilizado para valorar a compra e a venda de energia no mercado de curto prazo. O PLD é um valor determinado semanalmente para cada patamar de carga com base no custo marginal de operação, limitado por um preço máximo e mínimo vigentes para cada período de apuração e para cada submercado.

Os intervalos de duração de cada patamar são determinados para cada mês de apuração pelo ONS e informados à Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE), para que sejam considerados no sistema de contabilização e liquidação.

O cálculo da média mensal do PLD por submercado considera os preços semanais por patamar de carga leve, média e pesada, ponderado pelo número de horas em cada patamar e em cada semana do mês, para todas as regiões. Nas regiões Sudeste e Centro-Oeste, o PLD observado, em novembro de 2024, foi de R\$ 104/MWh,

valor 23% superior ao registrado no mesmo mês de 2023. Para a região Sul, o PLD registrou o valor de R\$ 104/MWh, apresentando um aumento de 23% em relação ao mesmo mês do ano anterior. A região Nordeste registrou o valor de R\$ 102/MWh, apresentando um aumento de 21% em relação ao mesmo mês do ano anterior. Já a região Norte apresentou o PLD em R\$ 104/MWh, um crescimento de 23% comparado com novembro de 2023.

Gráfico 8 - Média Mensal do Preço de Liquidação das Diferenças - PLD (R\$/MWh)



Fonte: Elaboração própria com dados da CCEE.





3. PETRÓLEO

3.1. Produção, Comércio Exterior e Processamento de Petróleo (ANP)

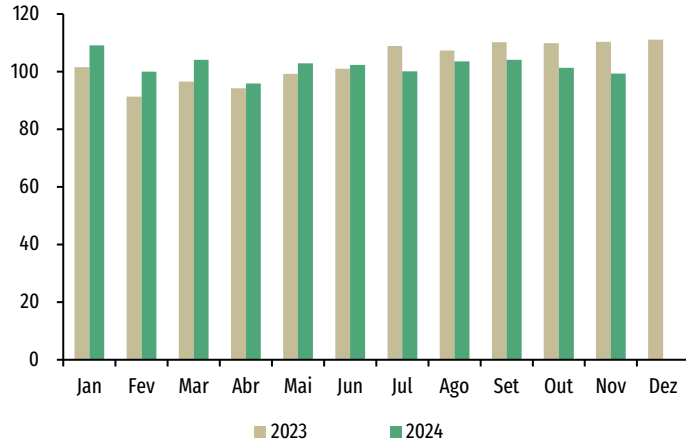
A produção nacional de petróleo, no mês de novembro de 2024, foi de 99 milhões de barris de petróleo, equivalente (1 bep equivale a 0,16 m³), volume 10% inferior ao produzido no mesmo mês do ano anterior.

O grau API (escala que mede a densidade dos líquidos derivados do petróleo) médio do petróleo produzido em novembro de 2024 foi de 28,3°, sendo que 2,3% da produção foi considerada óleo leve (maior ou igual a 31°API), 89% considerada óleo médio (entre 22°API e 31°API) e 8,6% considerada óleo pesado (menor que 22°API).

O volume correspondente ao processamento de petróleo nas refinarias nacionais, em novembro de 2024, foi de 68 milhões bep. Esse volume foi 1% inferior ao observado no mesmo mês em 2023.

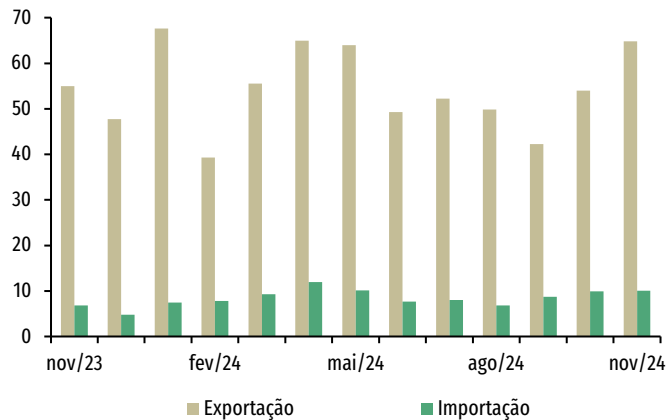
De acordo com a ANP, em novembro de 2024, cerca de 97,4% da produção de petróleo do Brasil foi extraída de campos marítimos.

Gráfico 9 - Produção Nacional de Petróleo (milhões bep)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

Gráfico 10 - Exportação vs. Importação de Petróleo (milhões bep)



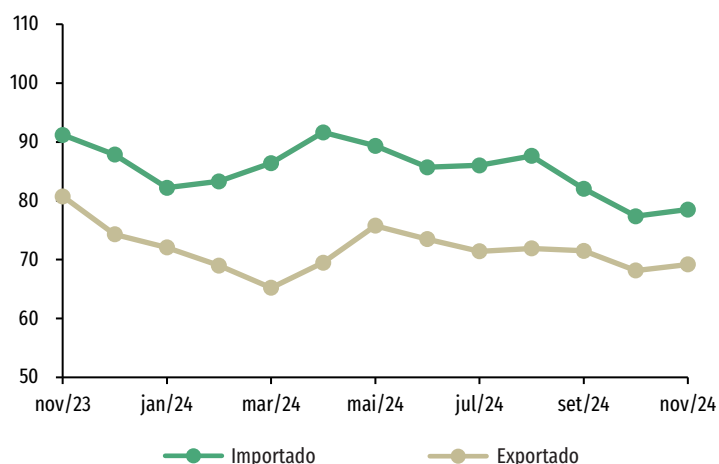
Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.



O volume de petróleo exportado pelo país, em novembro de 2024, foi de 64,8 milhões bep, volume 18% superior ao exportado em novembro de 2023. Já a importação de petróleo foi de 10 milhões bep, volume 46% superior ao observado no mesmo mês do ano anterior. O consumo aparente de petróleo alcançou 44,5 milhões bep.

O preço médio do petróleo importado pelo país, em novembro de 2024, foi de US\$ 79/barril, valor 13,9% inferior ao observado em novembro de 2023.

Gráfico 11 - Preço Médio do Petróleo Importado e Exportado (US\$ FOB/barril)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

Tabela 11 - Produção e Comércio Exterior de Petróleo (milhões bep)

Petróleo	Novembro 2023	Novembro 2024	Varição % Nov/2024-Nov/2023
Produção de Petróleo (a)	110,3	99,3	-10%
Importação de Petróleo (b)	6,9	10,0	46%
Exportação de Petróleo (c)	55,0	64,8	17,9%
Consumo Aparente (d)=(a+b-c)	62,2	44,5	-28%

Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.



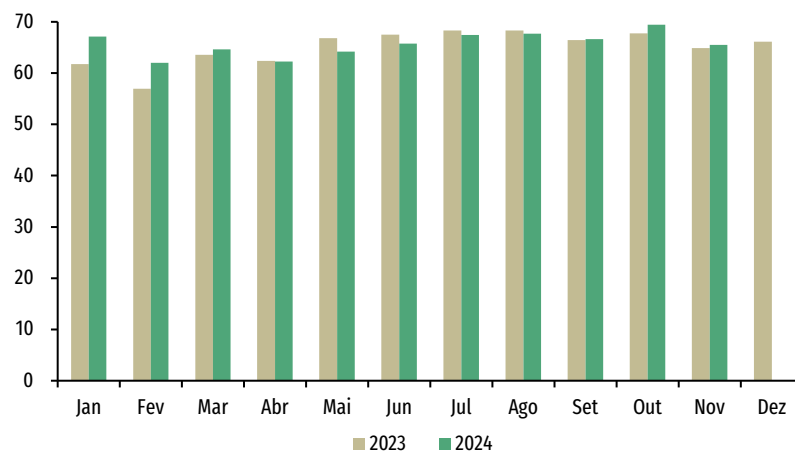
3.2. Produção e Comércio Exterior de Combustíveis Derivados de Petróleo (ANP)

Em novembro de 2024, a produção nacional de derivados de petróleo foi de 66 milhões bep, volume 1% superior ao produzido em novembro de 2023.

A importação de derivados de petróleo, em novembro de 2024, foi de 13 milhões bep, valor 10% inferior ao registrado em novembro do ano anterior. No que diz respeito à exportação de derivados de petróleo, em novembro de 2024 foi constatado um total de 10 milhões bep, o que representa um volume 35% superior ao observado no mesmo mês de 2023.

Em novembro de 2024, a dependência externa de derivados do petróleo foi de 5% em relação a um consumo aparente de 69 milhões bep.

Gráfico 12 - Produção de Derivados de Petróleo (milhões bep)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

Gráfico 13 - Importação e Exportação de Nafta (mil m³)

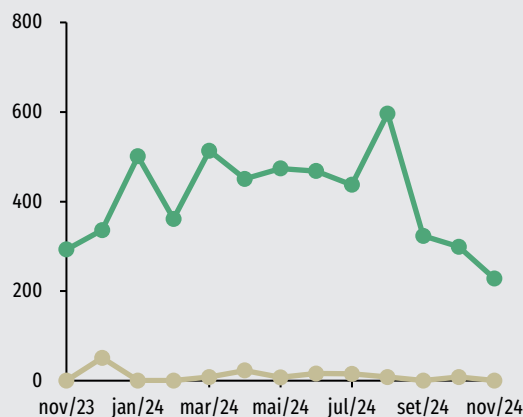


Gráfico 14 - Importação e Exportação de Óleo Combustível (mil m³)

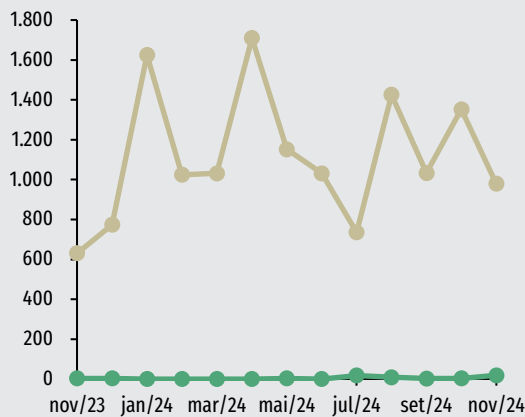


Gráfico 15 - Importação e Exportação de Óleo Diesel (mil m³)

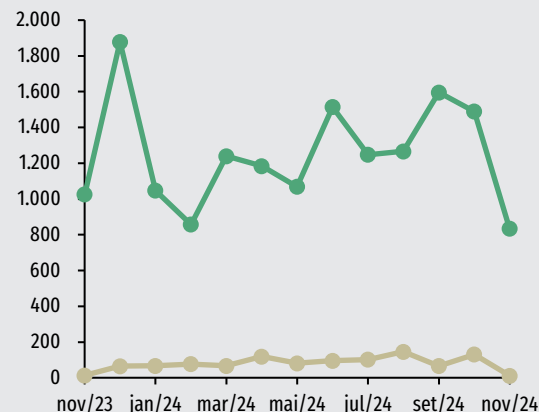
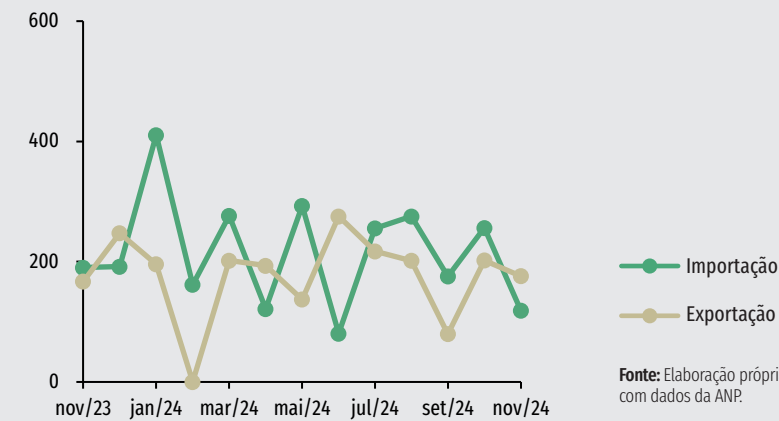


Gráfico 16 - Importação e Exportação de Gasolina (mil m³)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

Tabela 12 - Produção e Comércio Exterior de Derivados de Petróleo (em milhões de bep)

Derivados	Novembro 2023	Novembro 2024	Variação % Nov/2024-Nov/2023
Produção de Derivados (a)	64,9	65,5	1%
Importação de Derivados (b)	15	13	-10%
Exportação de Derivados (c)	7	10	35%
Consumo Aparente (d)=(a+b-c)	72	69	-5%

Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

3.3. Balança Comercial de Petróleo e Derivados (ANP)

A balança comercial brasileira de petróleo e derivados, em novembro de 2024, apresentou saldo positivo de US\$ 3.477 milhões FOB. Ou seja, o Brasil exportou US\$ 3.477 milhões FOB a mais do que importou. No mesmo mês do ano anterior, esse saldo foi positivo em US\$ 3.239 milhões FOB.

Tabela 13 - Balança Comercial de Petróleo e Derivados (milhões US\$ FOB)

	Novembro 2023	Novembro 2024	Variação % Nov/2024-Nov/2023
Petróleo			
Receita com exportação (a)	4.442	4.486	1%
Dispêndio com importação (b)	626	788	26%
Balança Comercial (c)=(a-b)	3.816	3.697	
Derivados			
Receita com exportação (d)	720	820	14%
Dispêndio com importação (e)	1.297	1.041	-20%
Balança Comercial (f)=(d-e)	-577	-221	
Petróleo e Derivados			
Receita Total com exportação (g)=(a+d)	5.162	5.306	3%
Dispêndio Total com importação (h)=(b+e)	1.923	1.829	-5%
Balança Total (i)=(g)-(h)	3.239	3.477	

Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.





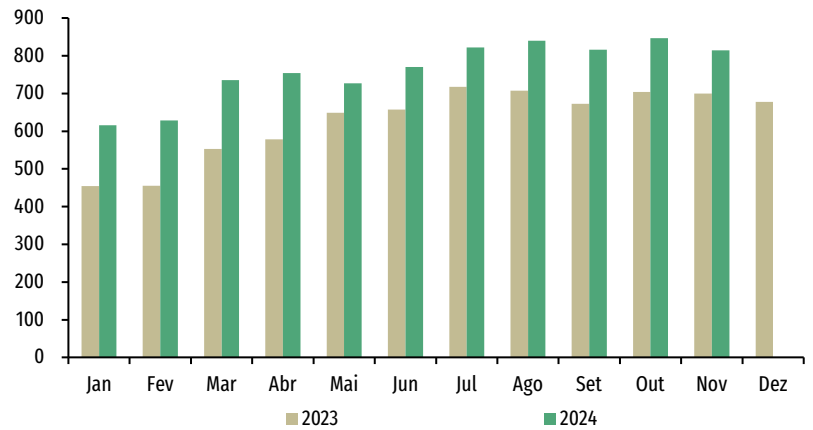
4. BIOCOMBUSTÍVEIS

4.1. Produção de Biodiesel (ANP)

A produção nacional de biodiesel, em novembro de 2024, foi de 815 mil m³, montante 16% superior ao produzido em novembro de 2023.

O preço do óleo diesel (misturado com biodiesel), em novembro de 2024, foi de R\$ 5,98/ℓ, valor 2% inferior ao registrado em novembro de 2023.

Gráfico 17 - Produção de Biodiesel (mil m³)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

4.2. Álcool

4.2.1. Produção de Álcool e Açúcar (MAPA)

A safra 2024/2025 produziu, até novembro de 2024, 33 milhões de m³ de álcool. Desse total, 65% são referentes à produção de álcool etílico hidratado, que é o etanol comum, vendido nos postos de gasolina, enquanto o etanol anidro é aquele misturado à gasolina. A produção total de álcool foi 5% superior em relação ao mesmo período da safra anterior.

A produção de açúcar no mesmo período foi de 42 milhões de toneladas, volume 2% inferior ao observado no mesmo período da safra 2023/2024.

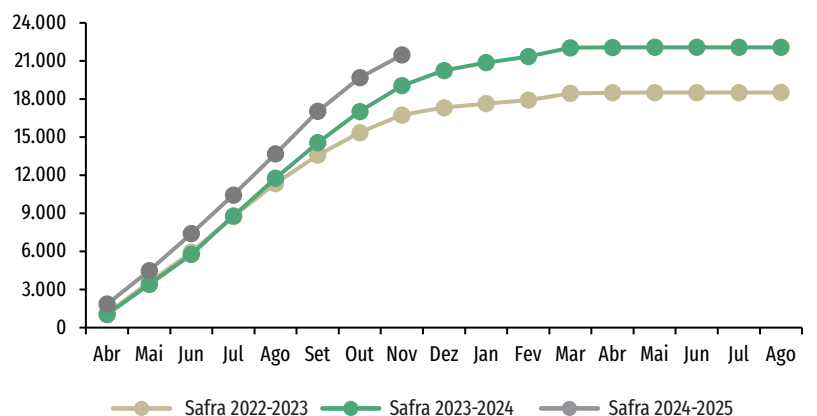
As safras se iniciam em abril e se encerram em agosto do ano posterior. Assim, durante quatro meses se observam duas safras paralelas nos diferentes estados brasileiros.

Tabela 14 - Produção de Álcool e Açúcar - Valores Acumulados

	Safra 2023/2024 (até final de Novembro 2023)	Safra 2024/2025 (até final de Novembro 2024)	Variação (%)
Álcool Anidro (m ³)	12.398.083	11.520.581	-7%
Álcool Hidratado (m ³)	19.064.396	21.481.894	13%
Total Álcool (m ³)	31.462.479	33.002.475	5%
Açúcar (ton)	42.640.554	41.588.473	-2%

Fonte: Elaboração própria com dados do MAPA.

Gráfico 18 - Produção de Álcool Etílico Hidratado (mil m³)



Fonte: Elaboração própria com dados do MAPA.

4.2.2. Vendas de Álcool Etílico Hidratado (ANP)

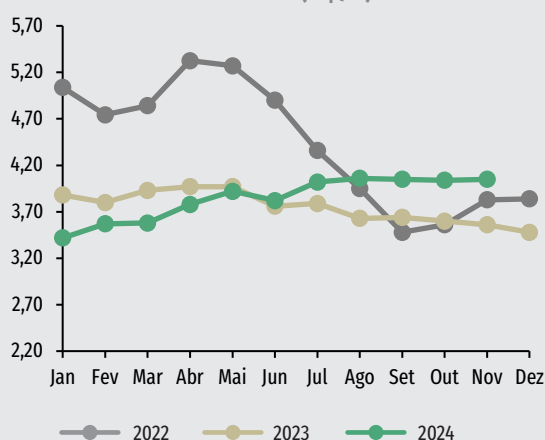
As vendas de álcool etílico hidratado foram de 1,8 milhão de m³ em novembro de 2024. Esse número representa um aumento de 10% em relação ao volume vendido em novembro do ano anterior.

As vendas de álcool etílico hidratado representaram 33% do universo de

vendas do álcool e da gasolina em novembro de 2024. Essa participação foi 2,2 pontos percentuais superior ao observado em novembro do ano anterior.

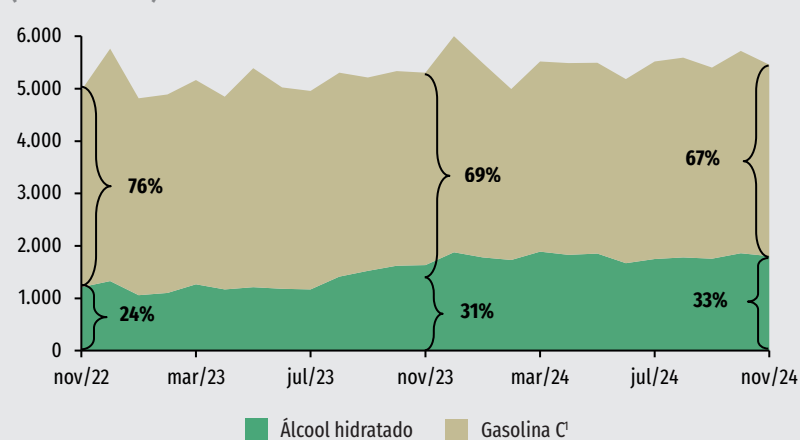
Em novembro de 2024, o preço médio ao consumidor do álcool etílico hidratado foi de R\$ 4,05/ℓ, valor 14% superior ao observado no mesmo mês do ano anterior.

Gráfico 19 - Preço ao Consumidor de Álcool Etílico Hidratado (R\$/L)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

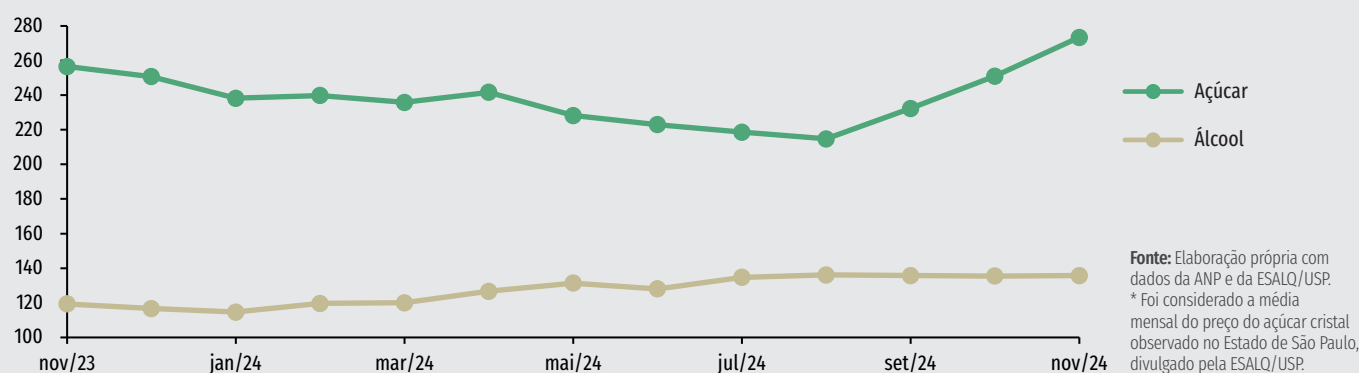
Gráfico 20 - Vendas de Álcool Etílico Hidratado e Gasolina C¹ (milhões m³)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

Nota: A soma dos percentuais pode ser diferente de 100% por questões de arredondamento.
¹Gasolina C: Gasolina A + percentual de Álcool Anidro.

Gráfico 21 - Índice de Preço do Açúcar* e do Álcool Etílico Hidratado (jan/18=100)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANP e da ESALQ/USP.
* Foi considerado a média mensal do preço do açúcar cristal observado no Estado de São Paulo, divulgado pela ESALQ/USP.

5. GÁS NATURAL

5.1. Produção e Oferta Interna de Gás Natural (MME)

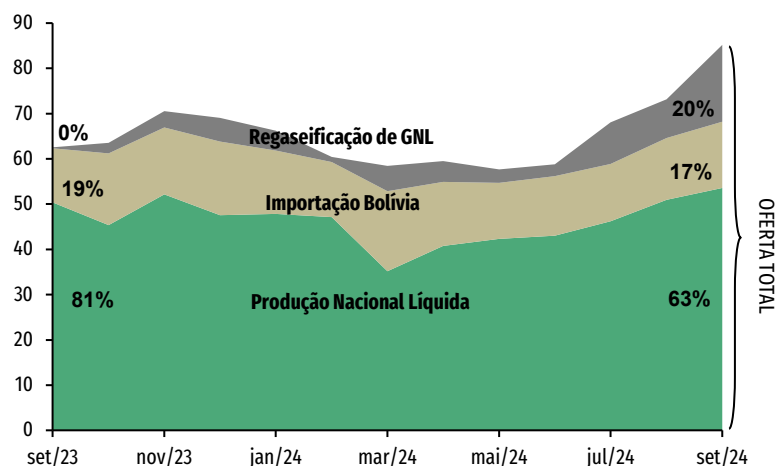
Segundo dados mais recentes do MME, a produção nacional diária média de gás natural, em setembro de 2024, foi de 170 milhões m³/dia, representando um aumento de 8% comparado a setembro do ano anterior.

A importação média de Gás Natural (GN) da Bolívia, em setembro de 2024, foi de 14,6 milhões de m³/dia, volume 22% superior ao observado no mesmo mês de 2023. A importação média de Gás Natural Liquefeito (GNL), em setembro de 2024, totalizou 17 milhões m³/dia, volume 8.010% superior ao montante observado no mesmo mês do ano anterior.

Em setembro de 2024, a oferta total de gás natural totalizou 85,2 milhões m³/dia, valor 36% superior ao observado no mesmo mês do ano anterior.

A proporção de gás natural queimado, perdido, reinjetado e consumido nas unidades de exploração e produção (E&P) foi de 68,1% em setembro de 2023. Em setembro de 2024, essa proporção foi de 68,5%.

Gráfico 22 - Oferta Total de Gás Natural (milhões m³/dia)



Fonte: Elaboração própria com dados do MME.

Nota: A soma dos percentuais pode ser diferente de 100% por questões de arredondamento.

Tabela 15 - Balanço do Gás Natural no Brasil (milhões m³/dia)

	Setembro 2023	Setembro 2024	Variação % Set/2024-Set/2023
Produção Nacional ¹	158,0	169,9	8%
- Reinjeção	83,6	93,5	12%
- Queimas e perdas	3,4	3,6	8%
- Consumo próprio	20,7	19,2	-7%
= Produção Nac. Líquida	50,4	53,6	6%
+ Importação Bolívia	12,0	14,6	22%
+ Importação regaseificação de GNL	0,2	17,03	8010%
= Oferta	62,6	85,2	36%

Fonte: Elaboração própria com dados do MME.

Nota: ¹Não inclui Gás Natural Liquefeito.

5.2. Consumo de Gás Natural (MME)

O consumo de gás natural no país em setembro de 2024 foi, em média, cerca de 82 milhões de m³/dia. Essa média é 36% superior ao volume médio diário consumido em setembro de 2023. O setor industrial consumiu aproximadamente 40 milhões de m³/dia de gás natural, volume 3% superior ao apresentado no mesmo mês do ano anterior.

A geração elétrica foi responsável por 40% do consumo de gás natural em setembro de 2024. O setor industrial foi responsável por 49% do volume total de gás consumido no mesmo mês.

Tabela 16 - Consumo de Gás Natural por Segmento (milhões m³/dia)

	Setembro 2023	Setembro 2024	Variação % Set/2024-Set/2023
Industrial*	39,0	40,1	2,8%
Automotivo	5,3	4,4	-17%
Residencial	1,6	1,7	6%
Comercial	0,9	0,9	1%
Geração Elétrica	10,9	33,1	203%
Co-geração*	2,2	1,2	-44%
Outros	0,62	0,6	-0,2%
Total	60,5	82,0	36%

Fonte: Elaboração própria com dados do MME.

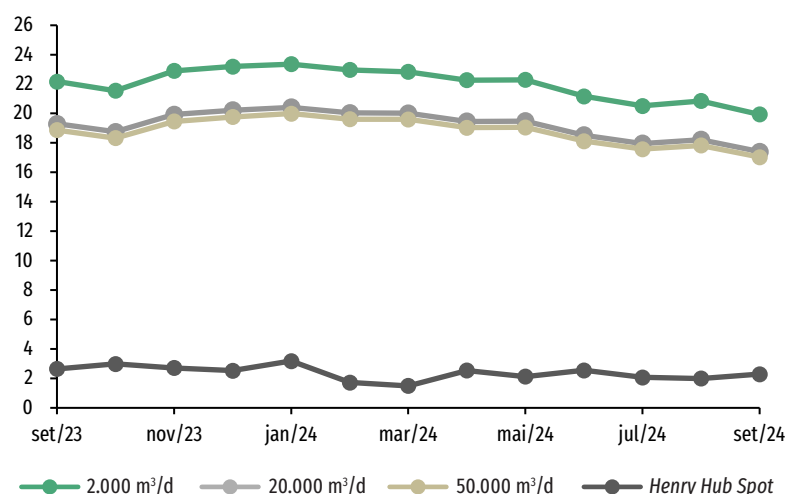
Nota: *Inclui consumo de refinarias, fábricas de fertilizantes e uso do gás como matéria-prima.

5.3. Preço do Gás Natural (MME e EIA)

O preço médio do gás natural ao consumidor industrial, em setembro de 2024, foi de US\$ 18,13/MMBtu, valor 10% inferior ao observado em setembro de 2023 (US\$ 20,11/MMBtu).

Em setembro de 2024, o preço médio do gás natural no mercado *spot Henry Hub* foi de US\$ 2,28/MMBtu, valor 14% inferior ao apresentado em setembro de 2023. Esse preço não inclui impostos e transporte, sendo estabelecido nos dias úteis em negociações para entrega no dia seguinte.

Gráfico 23 - Preço Médio do Gás Natural: Consumidor Industrial¹ e do Mercado *Spot Henry Hub*² (US\$/MMBtu)



Fonte: Elaboração própria com dados do Ministério de Minas e Energia (MME) e da Energy Information Administration (EIA).

Nota: ¹Preço com impostos e custo de transporte. Média mensal.

²Preço sem impostos e custo de transporte. Média ponderada mensal das cotações diárias.



6. TELECOMUNICAÇÕES

6.1. Serviços Contratados Ativos de Internet Móvel (ANATEL)

Foram realizados 264 milhões de acessos móveis no mês de novembro de 2024, valor 3,5% superior ao observado no mesmo mês do ano anterior. Desses acessos, 14% foram realizados por tecnologia 5G, 71% por tecnologia 4G, 7% por tecnologia 3G e 7,5% por tecnologia 2G.

Em novembro de 2024, a tecnologia 5G foi a que representou o maior crescimento em relação a novembro de 2023 (101%), enquanto a tecnologia 3G apresentou a maior retração (16%).

Tabela 17 - Evolução do Número de Acessos Móveis por Tecnologia (milhões)

Fonte	Novembro 2023	Novembro 2024	Varição % Nov/2024-Nov/2023	Participação % Nov/2024
2G	20,8	19,7	-5%	7,5%
3G	20,7	17,3	-16%	7%
4G	194,3	186,3	-4%	71%
5G	20,5	40,0	95%	15%
Total	256,4	263,4	3%	100%

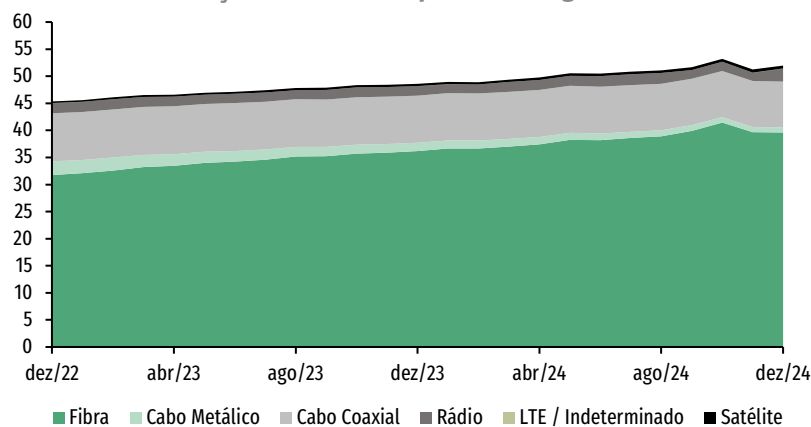
Fonte: Elaboração própria com dados da Anatel.

6.2. Acessos em Internet Fixa (ANATEL)

No mês de novembro de 2024, foram efetuados 51 milhões de acessos em internet fixa, valor 6% superior ao verificado no mesmo mês do ano anterior. Do total de acessos, 93% foram realizados em velocidade superior a 34 Mbps, o que representa um crescimento de 11% em relação aos acessos realizados em novembro de 2023 nessa mesma faixa.

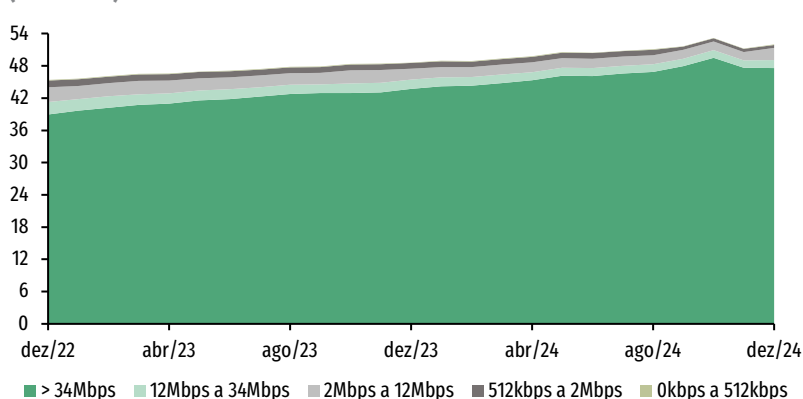
O aumento dos acessos em alta velocidade acompanha o crescimento da utilização da fibra óptica, que aumentou 10% com relação ao mesmo período do ano anterior. A fibra óptica é a tecnologia com maior número de acessos no Brasil, abrangendo 77% do mercado.

Gráfico 24 - Evolução dos Acessos por Tecnologia (milhões)



Fonte: Elaboração própria com dados da Anatel.

Gráfico 25 - Evolução de Acessos por Faixa de Velocidade (milhões)



Fonte: Elaboração própria com dados da Anatel.



7. TRANSPORTES

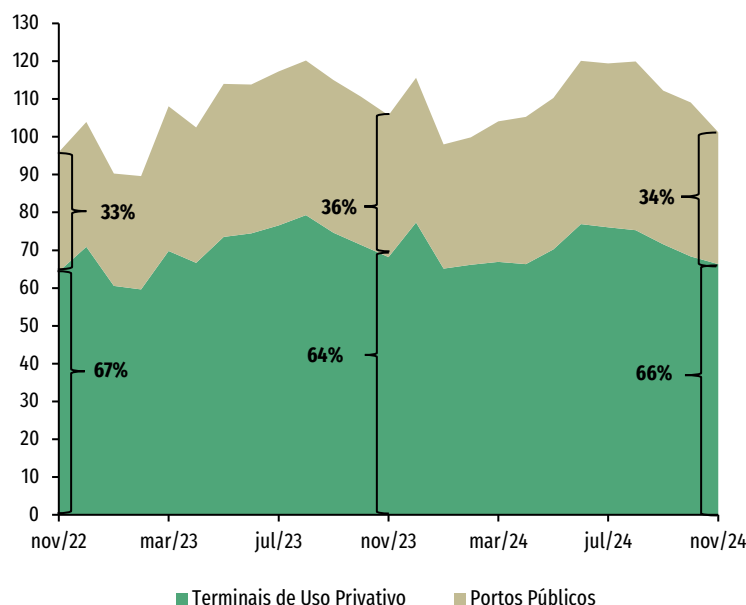
7.1. Portos Seleccionados e Terminais de Uso Privativo (ANTAQ)

Em novembro de 2024, o total de cargas movimentadas nos portos públicos e nos terminais de uso privativo (TUPs) foi de 101 milhões de toneladas, volume 4% inferior ao do mesmo mês de 2023.

Os TUPs representaram 66% da movimentação total de cargas nos portos e terminais em novembro de 2024. A movimentação total nos TUPs foi de 66 milhões de toneladas, volume 3% inferior ao observado no mesmo mês de 2023. Os portos públicos movimentaram 35 milhões de toneladas, volume 7% inferior ao registrado no mesmo mês do ano anterior.

A quantidade de contêineres movimentados em todos os portos organizados e terminais privados do país, em novembro de 2024, foi de 1.123 mil TEUs (*twenty-foot equivalent unit*), volume 18% superior ao mesmo mês do ano anterior.

Gráfico 26 - Movimentação Total de Cargas (milhões de toneladas)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANTAQ.

Nota: A soma dos percentuais pode ser diferente de 100% por questões de arredondamento.

Tabela 18 - Movimentação Total de Cargas - por Natureza (mil toneladas)

	Novembro 2023	Novembro 2024	Variação % Nov/2024-Nov/2023
Granel Sólido (a)	62.801	59.611	-5%
Portos Públicos	23.555	20.035	-15%
TUPs	39.246	39.576	1%
Granel Líquido e Gasoso (b)	27.366	23.657	-14%
Portos Públicos	5.012	4.703	-6%
TUPs	22.354	18.955	-15%
Carga Geral (c)	4.586	5.696	24%
Portos Públicos	1.782	2.269	27%
TUPs	2.804	3.427	22%
Carga Containerizada (d)	10.965	12.212	11%
Portos Públicos	7.191	7.819	9%
TUPs	3.774	4.393	16%
Total (a+b+c+d)	105.718	101.177	-4,3%
Portos Públicos	37.541	34.826	-7%
TUPs	68.177	66.351	-3%

Fonte: Elaboração própria com dados da ANTAQ.

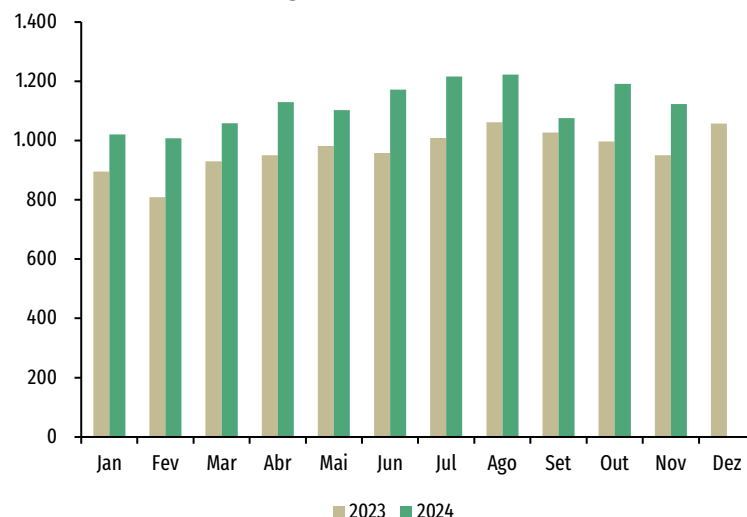
Em novembro de 2024, a navegação de longo curso representou 74% da movimentação total de cargas, seguida pela navegação de cabotagem (23%), de interior (4%) e de apoio marítimo e portuário (menos de 1%).

Na navegação de cabotagem, foram movimentadas 23 milhões de toneladas, valor 7% inferior ao observado em novembro de 2023.

Os portos privados corresponderam por 76% das cargas movimentadas, totalizando 17 milhões de toneladas em novembro. Os portos públicos movimentaram 6 milhões de toneladas, 24% da movimentação total.

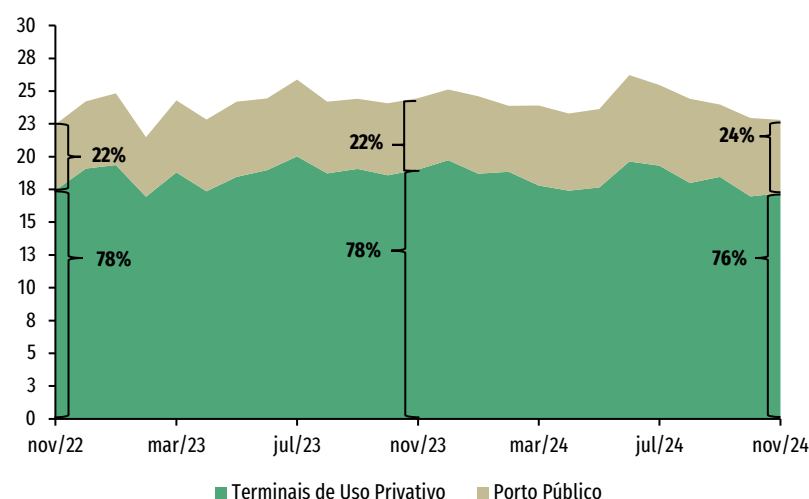
As principais cargas movimentadas, em toneladas, foram os graneis líquidos e gasosos (15,1 milhões ton), seguidos pelos graneis sólidos (3,6 milhões ton), pelas cargas containerizadas (3,2 milhões ton) e pela carga geral (0,9 milhões ton).

Gráfico 27 - Movimentação Total de Contêineres (mil TEUs)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANTAQ.

Gráfico 28 - Movimentação Total de Cargas na Navegação de Cabotagem (milhões de toneladas)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANTAQ.

Tabela 19 - Movimentação Total de Cargas na Navegação de Cabotagem - por Natureza (mil toneladas)

	Novembro 2023	Novembro 2024	Variação % Nov/2024-Nov/2023
Granel Sólido (a)	3.482	3.622	4%
Granel Líquido e Gasoso (b)	17.297	15.088	-13%
Carga Geral (c)	804	887	10%
Carga Containerizada (d)	2.874	3.199	11%
Total (a+b+c+d)	24.458	22.796	-7%

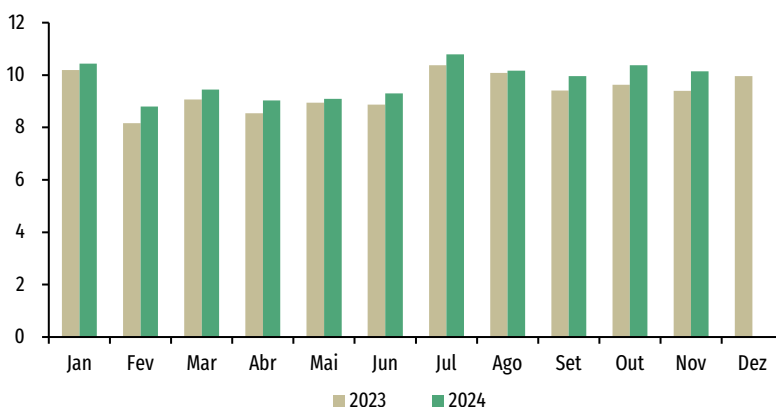
Fonte: Elaboração própria com dados da ANTAQ.

7.2. Transporte Aéreo (ANAC)

A movimentação de passageiros pagos em novembro de 2024, somando mercado nacional e internacional, foi de 10,1 milhões de passageiros, valor 8% superior ao averiguado no mesmo mês do ano anterior. Os passageiros nacionais representaram 79% da movimentação total em novembro de 2024.

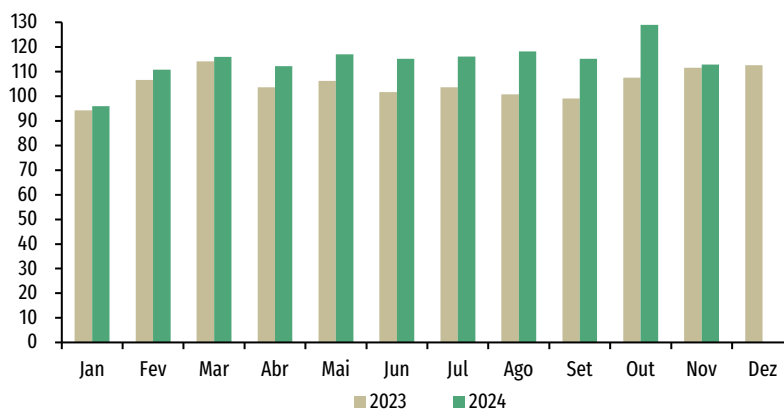
A movimentação de carga aérea total no país, em novembro de 2024, somando mercado nacional e internacional, foi de 113 mil toneladas, montante 1% superior ao averiguado no mesmo mês do ano anterior. A carga doméstica respondeu por 37% do total de cargas movimentadas no período.

Gráfico 29 - Movimentação Mensal de Passageiros (milhões)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANAC.

Gráfico 30 - Movimentação Mensal de Cargas (mil toneladas)

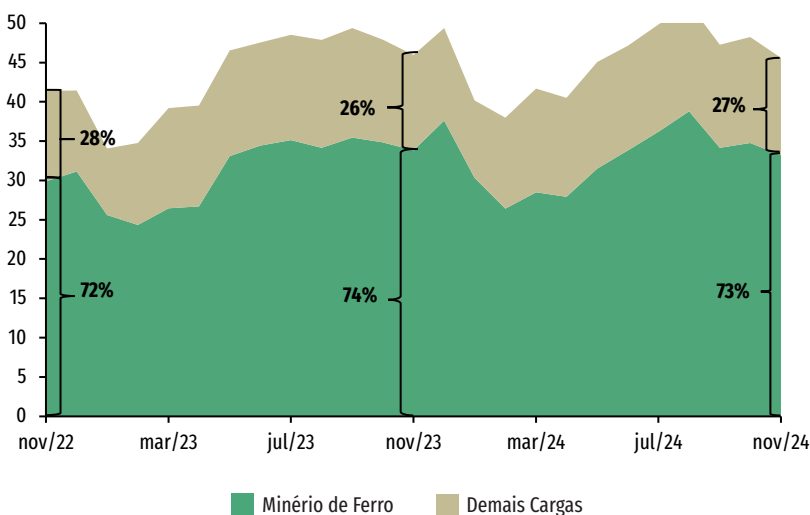


Fonte: Elaboração própria com dados da ANAC.

7.3. Cargas Ferroviárias (ANTT)

A movimentação de mercadorias nas ferrovias, em novembro de 2024, foi de 46 milhões de toneladas úteis (TUs), valor 0,8% inferior ao observado no mesmo mês de 2023. A movimentação de celulose foi a que apresentou maior crescimento (25%). O minério de ferro correspondeu a 73% do total movimentado em novembro de 2024.

Gráfico 31 - Movimentação de Minério de Ferro e Demais Cargas (milhões TU)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANTT.

Tabela 20 - Movimentação de Mercadorias nas Ferrovias (mil TU)

Mercadorias	Novembro 2023	Novembro 2024	Varição % Nov/2024-Novt/2023
Minério de Ferro	33.804	33.208	-2%
Grãos - Milho	3.253	3.291	1%
Açúcar	1.542	1.569	2%
Celulose	861	1.080	25%
Produtos Siderúrgicos	914	884	-3%
Farelo de Soja	697	788	13%
Cobre	465	545	17%
Soja	1.079	524	-51%
Carvão Mineral	492	517	5%
Demais Produtos	2.854	3.178	11%
Total	45.961	45.585	-1%

Fonte: Elaboração própria com dados da ANTT.



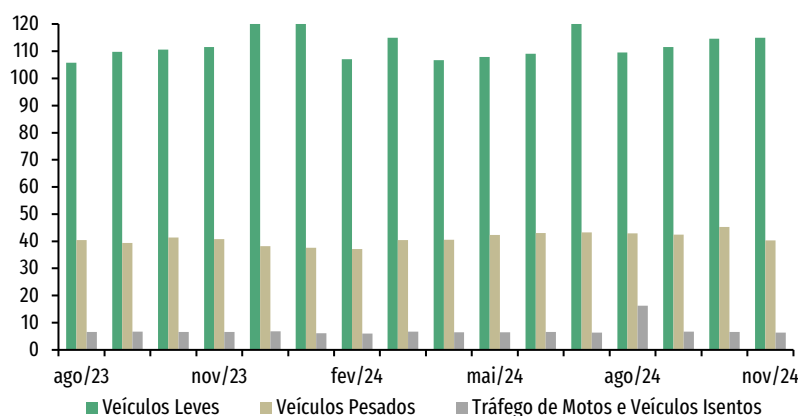
7.4. Tráfego Rodoviário Pedagiado (ABCR)

Em novembro de 2024, a movimentação em rodovias federais e estaduais pedagiadas foi de 162 milhões de veículos, valor 2% superior ao averiguado no mesmo mês do ano anterior. Os veículos leves representaram 71% da movimentação total, seguido pelos veículos pesados (25%) e motos (1%). O tráfego isento em rodovias pedagiadas somou 4 milhões de veículos, o que representa 2% do total.

O tráfego de veículos pesados em novembro de 2024 foi de 40,3 milhões de veículos, equivalente à 25% de todo o tráfego pedagiado. Esse valor foi 1% inferior ao observado no mesmo mês no ano anterior. O tráfego pedagiado de veículos leves foi de 115 milhões de veículos, valor 3% superior ao verificado em novembro de 2023.

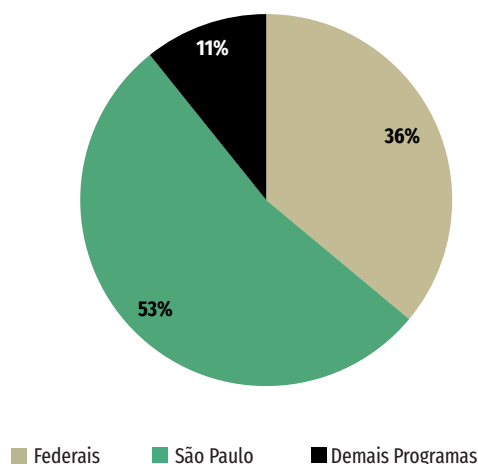
A avaliação por tipo de gestão das rodovias revela que o tráfego em rodovias federais pedagiadas foi de 58 milhões, valor 1% inferior ao observado em novembro de 2023. Em relação às rodovias estaduais pedagiadas, o tráfego foi de 103,3 milhões, valor 3% superior ao observado no mesmo mês do ano anterior. Desse total, trafegaram nas rodovias do estado de São Paulo 86,0 milhões de veículos, e em outros estados, 17,4 milhões.

Gráfico 32 - Movimentação em Rodovias Pedagiadas (milhões de veículos)



Fonte: Elaboração própria com dados da ABCR.

Gráfico 33 - Participação por Tipo de Gestão no Tráfego Rodoviário Pedagiado em Novembro de 2024 (%)



Fonte: Elaboração própria com dados da ABCR.

Tabela 21 - Tráfego de Veículos em Rodovias Pedagiadas (milhões de veículos)

Classe	Novembro 2023	Novembro 2024	Variação % Nov/2024-Nov/2023
Veículos leves	111,6	115,0	3%
Veículos pesados	40,8	40,3	-1%
Motos	2,5	2,4	-4%
Tráfego isento	4,1	3,9	-3%
Tráfego total	159,0	161,6	2%

Fonte: Elaboração Própria com dados da ABCR.

7.5. Acidentes em Rodovias Federais (PRF)

Tabela 22 - Evolução dos Acidentes em Rodovias Federais - por Trechos Rodoviários (acumulado até novembro de cada ano)

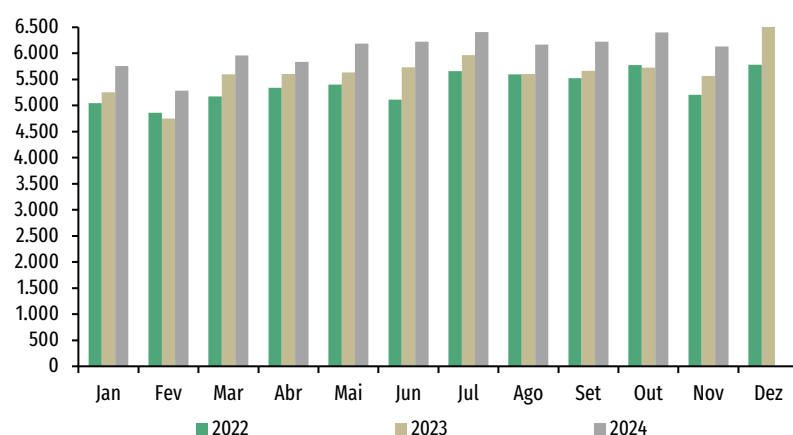
BR/UF	2023	2024	Varição (2023/2024)
SC-101	3.340	3.615	8%
SP-116	2.759	2.874	4%
MG-381	2.153	2.229	4%
RJ-101	1.608	1.918	19%
PR-277	1.628	1.717	5%
ES-101	1.449	1.481	2%
MG-40	1.493	1.487	-0,4%
RJ-116	1.361	1.511	11%
PR-376	1.337	1.424	7%
SC-282	986	1.185	20%
RS-116	1.087	1.143	5%
MG-116	1.184	1.160	-2%
PE-101	936	998	7%
PB-230	748	979	31%
BA-116	736	907	23%
RO-364	889	912	2,6%
SC-470	930	918	-1%
PR-116	879	924	5%
MG-262	748	853	14%
Demais Trechos	29.266	32.187	10%
Total	55.517	60.422	9%

Fonte: Elaboração própria com dados da PRF.

Em novembro de 2024, foram registrados 6.132 acidentes nas rodovias federais brasileiras, segundo dados da Polícia Rodoviária Federal (PRF). O total de acidentes é 10% superior ao mesmo mês do ano anterior e 18% superior ao verificado em novembro de 2022.

Os trechos das rodovias federais que mais concentraram acidentes entre janeiro e novembro de 2024 foram os da BR 101/SC (3.615 acidentes), BR 116/SP (2.874 acidentes) e BR 381/MG (2.229 acidentes).

Gráfico 34 - Evolução dos Acidentes em Rodovias Federais (total mensal)



Fonte: Elaboração própria com dados da PRF.

7.6. Preço ao Consumidor da Gasolina Comum e Óleo Diesel (ANP)

O preço médio da gasolina comum, em outubro de 2024, foi de R\$ 6,09/L, valor 8% superior ao observado em outubro de 2023 (R\$ 5,65/L).

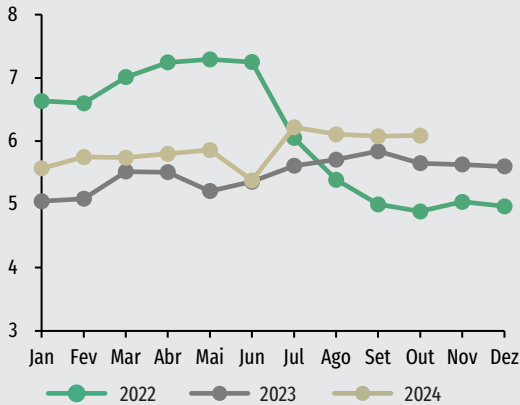
De acordo com os últimos dados divulgados pela ANP, relacionados à composição e estruturas de formação de preços, referentes a outubro de 2024, os tributos federais corresponderam a 11% do preço da gasolina comum, valor 1 ponto percentual (p.p.) inferior em relação ao mesmo período do ano anterior. Os tributos estaduais representaram 23% do preço, um aumento de 1 p.p. em comparação ao mesmo período

do ano anterior. As margens de distribuição mais revenda apresentaram um aumento de 1 p.p. no período.

Já o preço médio do óleo diesel, em outubro de 2024, foi de R\$ 5,95/L, valor -3% inferior ao observado em outubro de 2023 (R\$ 6,13/L).

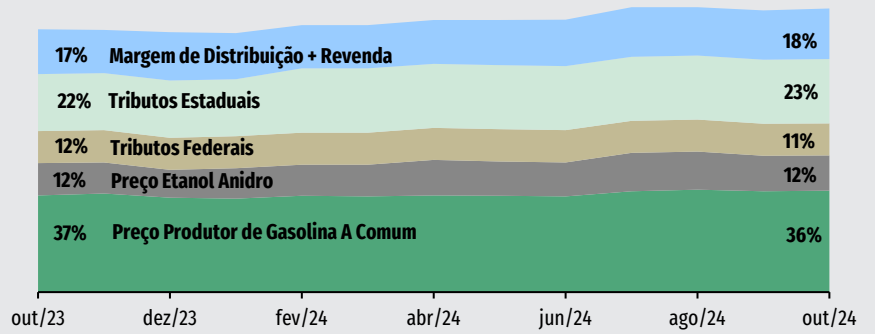
Segundo as informações mais recentes, disponibilizadas pela ANP, relacionadas à composição e estruturas de formação de preços, referentes a outubro de 2024, os tributos federais corresponderam a 5% do preço do óleo diesel, valor 5 pontos percentuais (p.p.) superior em relação ao mesmo período do ano anterior. Os tributos estaduais representaram 18% do preço, um aumento de 3 p.p. em comparação ao mesmo período do ano anterior. As margens de distribuição mais revenda apresentaram uma queda de 8 p.p. no período.

Gráfico 35 - Preço Médio ao Consumidor da Gasolina Comum (R\$/L)



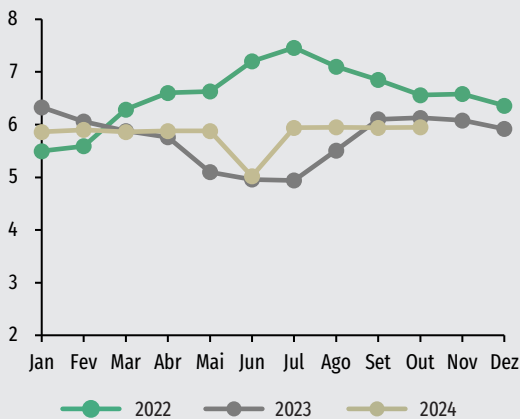
Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

Gráfico 36 - Evolução da Composição do Preço Médio ao Consumidor da Gasolina Comum



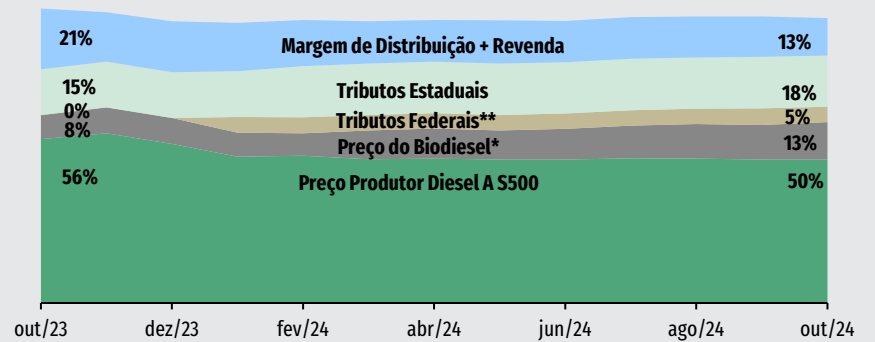
Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

Gráfico 37 - Preço Médio ao Consumidor do Óleo Diesel (R\$/L)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

Gráfico 38 - Evolução da Composição do Preço Médio ao Consumidor do Óleo Diesel



Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

Nota: *Preço do biodiesel com frete e tributos.

**Conforme fim da medida provisória do Governo Federal, houve reatuação dos tributos federais a partir de 01/01/2024.



Mais informações sobre a infraestrutura e a indústria brasileira em: www.portaldaindustria.com.br/cni/canais/infraestrutura/

